

PANORAMA DA OBESIDADE INFANTIL NO VALE DO SÃO FRANCISCO (2020-2024)

OVERVIEW OF CHILDHOOD OBESITY IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY (2020-2024)

PANORAMA DE LA OBESIDAD INFANTIL EN EL VALLE DEL SÃO FRANCISCO (2020-
2024)

Karina Beatriz de Araújo Carvalho¹
Érica da Silva Oliveira Barbosa²
Vitória Alessandra Morais Macena³
Geisiane Braga Rodrigues Dantas⁴
Eric de Souza Soares Vieira⁵

RESUMO: Obesidade infantil é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em crianças, que pode prejudicar a saúde física e emocional, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e problemas cardiovasculares. Diante disso, este estudo buscou discutir, a partir do número de atendimentos na atenção primária e do número de crianças com sobrepeso entre os anos de 2020 e 2024, o problema da obesidade infantil no Vale do São Francisco. Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo, baseado no número de crianças com sobrepeso disponível no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e no número de atendimentos às crianças com obesidade na atenção primária disponível no Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB), de 2020 a 2024, nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE. Segundo os dados do SISVAN, no quinquênio estudado, o número de crianças acima do peso no Vale do São Francisco apresentou tendência de alta, especialmente no pós-pandemia de COVID-19. Em relação ao número de atendimentos nas unidades básicas de saúde entre 2020 e 2024, em geral, Petrolina registrou uma média anual de 46,6 consultas e Juazeiro, 42,02. Em ambos os municípios, a maioria dos atendimentos por obesidade infantil foi destinada aos meninos, que representaram cerca de 58% das consultas, enquanto as meninas corresponderam a 42%. Assim, é imprescindível consolidar e ampliar ações de prevenção à obesidade infantil no Vale do São Francisco, ajustadas às especificidades locais e conduzidas de forma multidisciplinar e intersetorial, garantindo articulação entre serviços de saúde, escolas e famílias para promover hábitos saudáveis e abordar precocemente os determinantes do ganho de peso.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Atenção Primária à Saúde. Nutrição da criança. COVID-19.

¹ Graduanda em odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC).

² Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC).

³ Graduanda em nutrição, Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC).

⁴ Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde, Faculdade de Tecnologia e Ciências.

ABSTRACT: Childhood obesity is a condition characterized by the excessive accumulation of body fat in children, which can negatively impact both physical and emotional health, increasing the risk of developing chronic diseases such as type 2 diabetes, hypertension, and cardiovascular disorders. This study aimed to examine the issue of childhood obesity in the São Francisco Valley by analyzing the number of primary care visits and recorded cases of overweight children between 2020 and 2024. To this purpose, a retrospective study was conducted using data from the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN) and records of childhood obesity consultations from the Primary Care Health Information System (SISAB), covering the years 2020 to 2024 in the cities of Juazeiro (Bahia) and Petrolina (Pernambuco). According to SISVAN data, over this five-year period, the number of overweight children in the São Francisco Valley showed an upward trend, particularly in the post-COVID-19 pandemic phase. Regarding the number of primary care consultations, Petrolina recorded an annual average of 46.6 consultations, while Juazeiro recorded an average of 42.02. In both cities, the majority of childhood obesity consultations were for boys, who accounted for approximately 58% of cases, compared to 42% for girls. These findings underscore the need to strengthen and expand prevention efforts targeting childhood obesity in the São Francisco Valley. Such initiatives should be adapted to local specificities and implemented through a multidisciplinary and intersectoral approach, involving coordinated actions among health services, schools, and families to promote healthy habits and address the determinants of weight gain from an early age.

Keywords: Pediatric Obesity. Primary Health Care. Child Nutrition. COVID-19.

RESUMEN: La obesidad infantil es una condición caracterizada por la acumulación excesiva de grasa corporal en los niños, lo que puede afectar negativamente la salud física y emocional, aumentando el riesgo de desarrollar enfermedades crónicas como la diabetes tipo 2, hipertensión y trastornos cardiovasculares. Este estudio tuvo como objetivo analizar el problema de la obesidad infantil en el Valle del São Francisco mediante el análisis del número de consultas en la atención primaria y de los casos registrados de niños con sobrepeso entre 2020 y 2024. Para ello, se realizó un estudio retrospectivo utilizando datos del Sistema de Vigilancia Alimentaria y Nutricional (SISVAN) y registros de consultas por obesidad infantil del Sistema de Información en Salud para la Atención Básica (SISAB), correspondientes a los municipios de Juazeiro (Bahía) y Petrolina (Pernambuco). Según los datos del SISVAN, en este período de cinco años, el número de niños con sobrepeso en el Valle del São Francisco mostró una tendencia al alza, especialmente en la fase posterior a la pandemia de COVID-19. En cuanto al número de consultas en la atención primaria, Petrolina registró un promedio anual de 46,6 consultas, mientras que Juazeiro tuvo un promedio de 42,02. En ambas ciudades, la mayoría de las consultas por obesidad infantil correspondieron a niños, que representaron aproximadamente el 58% de los casos, frente al 42% de las niñas. Estos hallazgos destacan la necesidad de fortalecer y ampliar las acciones de prevención de la obesidad infantil en el Valle del São Francisco, adaptadas a las especificidades locales y ejecutadas mediante un enfoque multidisciplinario e intersectorial, con la participación coordinada de los servicios de salud, las escuelas y las familias para promover hábitos saludables y abordar los determinantes del aumento de peso desde una edad temprana.

Palabras clave: Obesidad infantil. Atención primaria de salud. Nutrición del Niño. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A obesidade é vista como uma enfermidade crônica e se transformou em um problema de saúde pública, uma vez Atención primaria de salud que impacta a qualidade de vida dos indivíduos em diversas dimensões e idades, quanto mais cedo se manifestar, mais significativo será o efeito na vida e na saúde da população, devido à propensão para o surgimento de doenças relacionadas (FRONTZEK *et al.*, 2017). Quando se trata de obesidade em crianças, é um problema de saúde nutricional ligado ao crescimento do tecido adiposo e ao aumento do peso corporal (CORRÊA *et al.*, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP (2019) O diagnóstico de obesidade infantil é realizado através da anamnese, dados nutricionais (anamnese alimentar) e exame físico (peso, altura, IMC, circunferência abdominal). Exames adicionais podem ser feitos para investigar as possíveis causas da obesidade e para identificar as comorbidades mais frequentes ligadas a essa doença.

A obesidade é uma enfermidade que pode causar diversas disfunções no corpo do indivíduo, contudo, há atitudes e modos de vida que favorecem o surgimento dessa doença ainda na infância. Alguns desses fatores englobam, alimentação, amamentação, sono, exercícios físicos, tempo de tela, além de fatores socioculturais, individuais e comunitários que podem influenciar de forma negativa ou positiva, a maioria dessas condições pode ser modificada ou evitada se forem gerenciadas e orientadas adequadamente (SØRENSEN *et al.*, 2022).

Normalmente, a categorização da obesidade engloba duas categorias principais: inicialmente, a obesidade monogênica, que apresenta herança mendeliana, costuma ser rara, grave e de início precoce. Ela surge de deleções cromossômicas pequenas ou significativas, aliadas a falhas em genes individuais. Por outro lado, a obesidade poligênica, também chamada de obesidade comum, resulta do efeito combinado de diversos polimorfismos, cada um com um impacto reduzido. Esta variante de obesidade segue um padrão hereditário parecido com outras características e condições complexas (LOOS; YEO, 2022).

Conforme Silva *et al.*, (2023), o tratamento da obesidade infantil pode abranger várias abordagens, onde intervenções focadas na educação, comportamento e nutrição são eficazes e podem ser ajustadas para variados contextos. Nos últimos anos, o perfil nutricional da população brasileira passou por uma significativa transformação, com destaque para o

crescimento da oferta de alimentos processados para crianças desde os seus primeiros anos de vida (FONSECA, DRUMOND, 2018). Ademais, a dieta das crianças no Brasil é imprópria, marcada pelo consumo excessivo de alimentos processados de fácil acesso (CORRÊA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental no combate a esse problema de saúde pública (ANVISA, 2022) Considerando esse cenário, o presente estudo tem como objetivo discutir, a partir do número de atendimentos na atenção primária e o número de crianças com sobrepeso, o problema da obesidade infantil no Vale do São Francisco.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, com base em dados extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) considerando o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024 e os municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE localizados na região do Vale do São Francisco.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, os dados foram filtrados com base no recorte geográfico do estudo, abrangendo os municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, foram extraídos os registros de crianças com peso elevado para a idade, seguidos da identificação do número de atendimentos realizados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) dentro do período estabelecido. Por fim, foram aplicados filtros para a faixa etária, considerando crianças de 5 a 9 anos.

Na segunda etapa, foram obtidos, por meio do SISAB, o número de atendimentos na rede básica registrados com o código Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) T82 (obesidade). Para a coleta dos dados na plataforma, foram considerados os atendimentos individuais realizados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, entre janeiro de 2020 e dezembro 2024. A análise incluiu crianças de 0 a 12 anos, de ambos os sexos, atendidas por diferentes equipes de atenção primária, como a Equipe de Saúde da Família (ESF), Equipe de Agentes Comunitários de Saúde (EACS), Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF/eMulti), Equipe da Atenção Básica (EAB), Consultório na Rua (ECR), Equipe de Saúde Bucal (SB), Equipe de Atenção Básica Prisional (EABp) e Equipe de Atenção Primária (eAP).

Os dados foram organizados e compilados no Microsoft Excel®, versão 2412, onde também foram calculados os valores absolutos, médias e porcentagens.

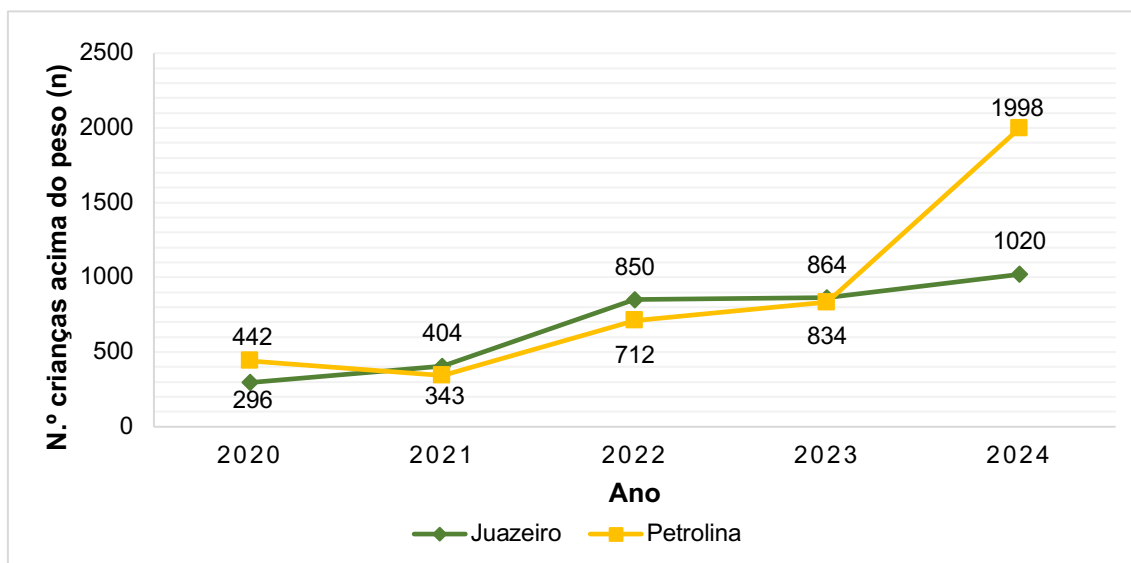
RESULTADOS

O combate à obesidade infantil no Brasil envolve estratégias intersetoriais que incluem políticas públicas de alimentação saudável, incentivo à prática de atividades físicas e campanhas de conscientização. A atenção primária à saúde desempenha um papel central nesse processo, atuando na prevenção e no tratamento precoce por meio de programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Essas iniciativas promovem o acompanhamento nutricional, a educação alimentar e a orientação às famílias, visando reduzir os fatores de risco associados à obesidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças a longo prazo (Machado, 2023).

EVOLUÇÃO DO SOBREPESO EM CRIANÇAS

Nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, entre os anos de 2020 e 2024, observa-se tendências distintas quando analisamos o número de crianças entre 5 e 9 anos com sobrepeso registrado no SISVAN (Figura 1).

Figura 1 – Número de crianças entre 5 e 9 anos acima do peso para idade entre os anos de 2020 e 2024 nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.



Fonte: Barbosa *et al.*, 2025. Dados extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Em Petrolina-PE, embora havendo uma redução no número absoluto de crianças com peso elevado entre 2020 e 2021, saindo de 442 para 343 casos, a partir de 2022 observa-se o início do período de alta. Calcula-se que no quadriênio 2021-2024 o crescimento acumulado no número de crianças com sobrepeso foi de entorno 124,71%. No entanto, foi entre 2023 e 2024 que houve uma explosão nos casos, alcançando um pico de 1998 registros em 2024, um crescimento de aproximadamente 58,26% no período.

Já em Juazeiro-BA, a tendência, no intervalo de análise, também foi de crescimento, numa média de 24,03%. Como no município pernambucano, o número absoluto de crianças com peso elevado para a idade saltou de 404 casos em 2021 para 850 em 2022, um crescimento de 52,47%, o maior no quinquênio. No entanto, foi em 2024 que o maior número de crianças com sobrepeso foi reportado (n=1.020).

Pesquisas conduzidas pelo Ministério da Saúde (MS) em 2022 já alertavam para um cenário nacional semelhante ao observado no Vale do São Francisco em crianças. De acordo com o MS, em 2021, a taxa de obesidade no Brasil atingiu 22,35%, enquanto em 2019 esse índice era de 20,27%. Além disso, os dados revelam que a prevalência de obesidade entre crianças de 5 a 9 anos aumentou de 9,8% em 2006 para 15,9% em 2019 (CLARO *et al.*, 2021). Ainda, conforme as projeções de 2019 da World Obesity Federation, até 2030, cerca de 22,8% das crianças entre 5 e 9 anos e 15,7% daquelas entre 10 e 19 anos poderão apresentar obesidade no Brasil.

A tendência observada nos municípios estudados pode indicar desde alterações mais profundas nos hábitos alimentares das crianças a partir da pandemia até desafios no acesso a serviços de saúde e programas de nutrição infantil.

Compreende-se que a partir da pandemia de COVID-19, observou-se uma transformação significativa nos hábitos alimentares das crianças brasileiras, marcada pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e fast foods (ANDRADE *et al.*, 2023). Conforme publicação de 2023, constatou-se que quase 25% da alimentação de crianças de até cinco anos no Brasil é composta por ultraprocessados, como biscoitos doces e salgados, chocolates e bebidas lácteas adoçadas, com o consumo diário desses produtos aumentando para 30,4% entre crianças de 2 a 5 anos (LOUZADA *et al.*, 2023).

Adicionalmente, Lima *et al.* (2023) salientam que o fechamento das escolas durante a pandemia interrompeu a oferta regular de refeições balanceadas, impactando sobretudo as crianças socioeconomicamente vulneráveis.

Além do mais, a pandemia de Covid-19 também impulsionou a substituição das atividades físicas por comportamentos sedentários, como o uso excessivo de telas, hábito que agravou ainda mais o risco de ganho de peso (BOLSONI-LOPES *et al.*, 2021).

Segundo Carducci (2021), diversos estudos apontaram um crescimento expressivo nos casos de obesidade e comorbidades correlatas durante a pandemia de COVID-19. Para o pesquisador, a prevalência de obesidade apresentou um crescimento considerável em relação ao período anterior a 2019, em grande parte devido a mudanças nos costumes alimentares de crianças e jovens. Essas mudanças resultaram em um aumento significativo da incidência de distúrbios alimentares neste período (BRASIL, 2020).

De acordo com Alfano *et al.* (2022), as exposições ambientais adversas na infância – como elevado consumo de ultraprocessados, insegurança alimentar e estresse psicossocial – promovem modificações epigenéticas (metilação de DNA e expressão de micro RNAs) que reprogramam o metabolismo para o acúmulo excessivo de gordura, contribuindo para o desenvolvimento da obesidade infantil.

Esse aumento no fenótipo alimentar obesogênico, por exemplo, foi discutido no estudo realizado por Pietrobelli *et al.* (2020). Os autores concluíram que, três semanas após o início do confinamento obrigatório na Itália devido a pandemia de COVID-19, crianças com obesidade passaram a apresentar aumento significativo no consumo de alimentos ultraprocessados e de comportamentos de alimentação emocional, além de redução na responsividade à saciedade, demonstrando como o ambiente doméstico restrito pode ter contribuído no desencadeamento e agravamento dos distúrbios alimentares e metabólicos.

Por isso, segundo Temple (2023), as autoridades governamentais devem reconfigurar o ambiente obesogênico por meio de políticas que priorizem o acesso a alimentos saudáveis, restrinjam a oferta e a publicidade de produtos ultraprocessados, estabeleçam padrões para alimentação escolar e definam espaços de lazer e educação física adequados, além de alocar recursos para pesquisa, monitoramento e programas de prevenção e intervenção efetivos.

Barbosa *et al.*, (2024) destacam que, nos programas voltados à prevenção e intervenção da obesidade infantil, a vigilância contínua do estado nutricional das crianças é considerada uma abordagem altamente eficaz para o controle do peso. Para os autores, essa prática permite uma avaliação precisa da saúde da criança, o estabelecimento de metas claras e a realização de reavaliações periódicas das medidas antropométricas.

No Brasil, o Governo Federal implementou uma série de programas e publicações voltados para a saúde e a alimentação, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), o Guia Alimentar para a População Brasileira, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, o Programa Crescer Saudável, entre outros (CASTRO; LIMA; ARAÚJO, 2021). É importante destacar que todos esses programas contam com a atuação de uma equipe multidisciplinar para a formulação e implementação de estratégias que efetivamente promovam uma alimentação saudável e combatam a obesidade infantil, além do mais, essas iniciativas desempenham um papel fundamental na formação de hábitos alimentares adequados desde a infância (CARAMORI *et al.*, 2023).

Ramos *et al.* (2020) destacam que as propostas governamentais brasileiras voltadas à prevenção e ao controle do sobrepeso e da obesidade, especialmente sob a perspectiva municipal, priorizam a promoção da alimentação saudável como eixo estruturante, articulando estratégias que envolvam desde ações intersetoriais nos territórios, como a articulação entre saúde, educação e assistência social, até o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde com foco na vigilância alimentar e nutricional, no incentivo ao consumo de alimentos *in natura* e na regulação da oferta de produtos ultraprocessados. Para além do exposto, é necessário, também, levar em conta aspectos culturais, socioeconômicos e ambientais para criar estratégias eficazes e customizadas (CARAMORI *et al.*, 2023).

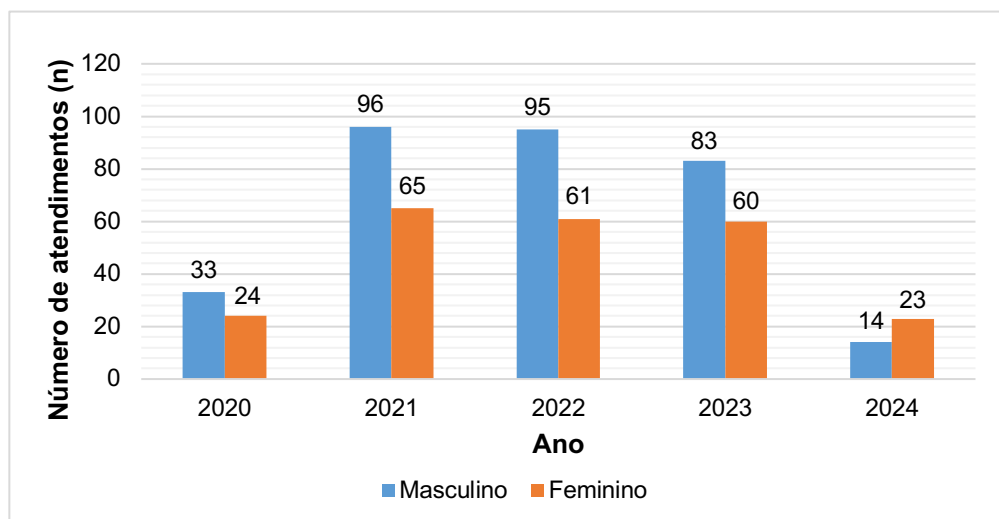
No tocante ao acesso a serviços de saúde e programas de nutrição infantil, é oportuno afirmar que o Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país (DANTAS *et al.*, 2021). Oliveira *et al.* (2023), observam que, apesar dos avanços na ampliação do acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), persistem desigualdades estruturais que comprometem a eficácia das intervenções realizadas. Segundo Filho *et al.* (2022), evidências demonstram que o acesso aos serviços de saúde nas regiões mais vulneráveis é limitado por obstáculos geográficos, deficiência na infraestrutura e carência de profissionais, o que compromete a execução eficiente de iniciativas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Estratégia Saúde da Família (ESF).

EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

No contexto da atenção primária à saúde, quando se analisa o número de atendimentos às crianças de 0 a 12 anos com obesidade na unidade básica em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, entre 2020 e 2024, conforme Figura 2 e 3 respectivamente, observa-se que o número médio anual de atendimentos em Petrolina foi de 110,8, aproximadamente 3 vezes o número médio de atendimentos em Juazeiro, por volta de 37,38. Contraditoriamente, enquanto em Juazeiro houve uma tendência de crescimento, em Petrolina, entre 2022 e 2024, apresentou uma retração nos atendimentos às crianças com obesidade, culminando no menor resultado do quinquênio, -74,13% no volume de atendimentos registrados entre 2023 e 2024. Vale ressaltar ainda, como consta na Figura 1, 2024 foi o ano que mais se registrou crianças acima do peso para a idade na cidade.

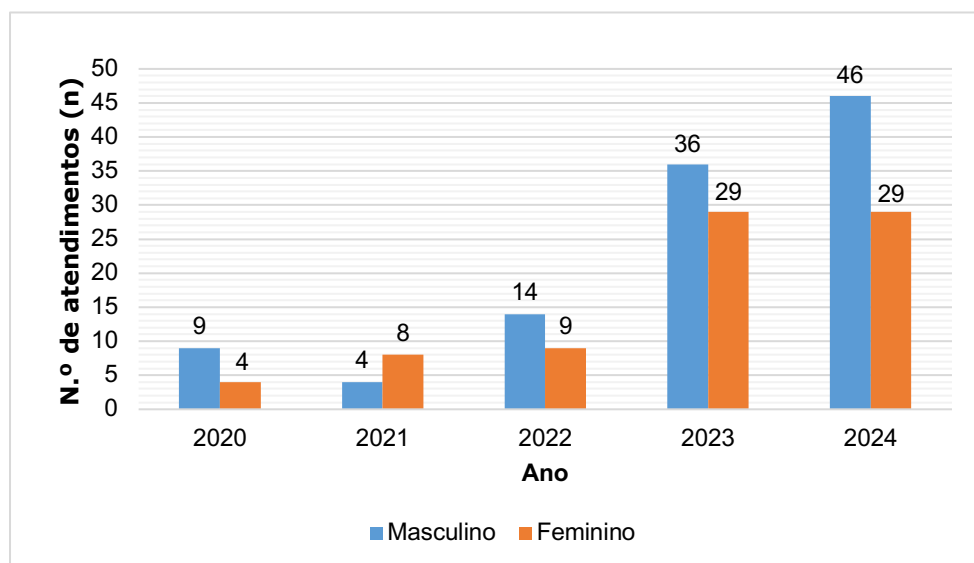
A análise dos dados chama atenção para o baixo número de atendimentos registrados no período. Os desafios no acesso aos serviços de saúde e aos programas de nutrição, as barreiras logísticas, socioeconômicas e estruturais também interferem diretamente no número de atendimentos registrados, indicando que esses fatores estão interligados e não podem ser analisados de forma isolada (BORTOLINI *et al.*, 2024).

Figura 2 – Estratificação por gênero dos atendimentos às crianças com 0 a 12 anos, na atenção básica, registrados com o código CIAP T82 (obesidade), em Petrolina-PE, entre os anos de 2020 e 2024.



Fonte: Barbosa *et al.* 2025., Dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB)

Figura 3 – Estratificação por gênero dos atendimentos às crianças com o a 12 anos, na atenção básica, registrados com o código CIAP T82 (obesidade), em Juazeiro-BA, entre os anos de 2020 e 2024.



Fonte: Barbosa *et al.*, 2025., Dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB)

Conforme Moreira *et al.* (2020), informações provenientes do SISVAN evidenciam uma desigualdade notória, embora os registros de sobrepeso e obesidade infantil sejam expressivos, a abrangência dos atendimentos ofertados pelos serviços de saúde ainda é limitada. Além disso, a atuação da ESF frequentemente se restringe a ações curativas, em vez de adotar uma abordagem proativa de promoção da saúde, como recomendado pelas diretrizes do SUS (MREJEN *et al.*, 2023).

Vale lembrar também que a pandemia comprometeu o funcionamento regular dos serviços de saúde, o que afetou negativamente o acompanhamento nutricional das crianças por meio da Atenção Primária. A suspensão temporária de atendimentos e a priorização dos casos relacionados à COVID-19 reduziram a frequência de visitas domiciliares, triagens nutricionais e ações educativas nos territórios cobertos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e pelo Programa Saúde na Escola (PSE) (RUMOR *et al.*, 2022).

ESTRATIFICAÇÃO POR GÊNERO DOS ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

No que tange aos atendimentos estratificados por gênero, observa-se o mesmo comportamento em ambos os municípios (Figura 2 e 3), a maioria das crianças (0 a 12 anos) com obesidade assistidas pela ESF, entre 2020 e 2024, eram do sexo masculino. No município

pernambucano, a média anual de atendimentos aos meninos foi de 64,2, enquanto às meninas foi de 46,6. Já em Juazeiro-BA, as médias anuais foram de 21,8 para meninos e 15,8 para meninas.

Um estudo de publicado por Canuto *et al.* em 2021 corrobora com essas observações. Na pesquisa conduzida em Barbacena, Minas Gerais, identificou que crianças do sexo masculino apresentaram uma maior chance de desenvolver obesidade abdominal, com uma odds ratio (OR) de 2,76 (IC95% 1,22–6,25), em comparação às meninas. Tendência observada também em outros contextos ocidentais conforme o Global Burden of Disease Study (2025).

De acordo com Guedes e Mello (2021), a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes brasileiros de 5 a 12 anos é significativa. A análise revelou que, entre crianças de 5 a 12 anos, as taxas de sobrepeso foram de 16,2% para meninas e 14,4% para meninos, enquanto as taxas de obesidade foram de 9,2% e 9,0%, respectivamente.

Uma hipótese recorrente na literatura aponta que os meninos podem apresentar maior suscetibilidade ao desenvolvimento da obesidade, especialmente nas faixas etárias mais precoces, o que pode justificar a predominância nos atendimentos registrados (SANTOS *et al.*, 2023). Essa desigualdade pode estar relacionada a fatores metabólicos e comportamentais distintos entre meninos e meninas, os quais influenciam não apenas a manifestação da obesidade, mas também a forma como famílias e profissionais de saúde percebem e respondem ao problema (Rodrigues *et al.*, 2024).

A literatura também evidencia que nacionalmente, fatores como inatividade física, consumo de alimentos ultraprocessados e menor engajamento em práticas esportivas regulares contribuem para o acúmulo de gordura corporal, especialmente no sexo masculino (SILVA *et al.*, 2024).

Ademais, dos dezoito artigos incluídos na revisão proposta por Vieira (2023), oito (44,4%) analisaram os efeitos da Covid-19 na obesidade em crianças. Desses, quase todos observaram uma diminuição na frequência de atividades físicas entre as crianças, com uma redução mais acentuada em meninos. Apenas um estudo notou um crescimento em atividades esportivas ao ar livre, como futebol e corrida, enquanto outros destacam um aumento no sedentarismo infantil durante o confinamento, com a média etária predominante sendo superior a 10 anos, mostrando que essas variáveis têm um papel significativo no resultado de obesidade infantil.

De acordo com Flores *et al.* (2024) nos meninos, a obesidade está associada ao aumento da circunferência abdominal, colesterol total e triglicerídeos elevados. Já nas meninas, o principal fator identificado é o aumento do colesterol total. Os autores destacam ainda que tais diferenças indicam a necessidade de estratégias específicas por sexo, considerando as distintas características metabólicas e comportamentais envolvidas, especialmente na faixa etária de 0 a 12 anos, quando os hábitos alimentares e de atividade física ainda estão sendo formados.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a partir do número de atendimentos na atenção primária e número de crianças com sobrepeso, entre os anos de 2020 e 2024, o problema da obesidade infantil no Vale do São Francisco. A obesidade infantil é um problema crescente e multifatorial, que exige ações coordenadas entre governo, escolas e famílias. Os dados analisados entre 2020 e 2024 reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes no combate ao excesso de peso na infância, promovendo alimentação saudável, prática regular de atividades físicas e um monitoramento contínuo dos índices para avaliar a efetividade das ações implementadas ao longo do tempo.

Entre 2020 e 2024, Juazeiro-BA apresentou aumento dos casos de sobrepeso em crianças de 5-9 anos de 296 para 1 020 registros (+245%), enquanto Petrolina-PE registrou crescimento de 442 para 1 998 casos (+352%). No mesmo período, a Atenção Primária contabilizou média anual de 42,02 atendimentos por obesidade em Juazeiro e 46,6 em Petrolina, sendo 58 % desses direcionados a meninos e 42 % a meninas. Essas evidências sinalizam a urgência de fortalecer estratégias intersetoriais de prevenção e manejo da obesidade infantil no Vale do São Francisco, respeitando as especificidades locais e promovendo atuação multidisciplinar.

A comparação entre Juazeiro-BA e Petrolina-PE evidenciou dinâmicas distintas no comportamento dos indicadores de sobrepeso infantil. Enquanto Juazeiro apresentou um crescimento mais gradual no número de crianças com peso elevado, Petrolina registrou oscilações importantes e um aumento expressivo em 2024. Essas diferenças reforçam a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os fatores que podem ter influenciado esses padrões, como as estratégias de saúde pública adotadas em cada município, a atuação dos serviços de atenção primária e as particularidades socioeconômicas locais.

Outro aspecto que merece atenção é o impacto da pandemia de COVID-19. As restrições de mobilidade, a suspensão das aulas presenciais e a limitação do acesso a nutricionistas durante esse período podem ter afetado diretamente os hábitos alimentares e o nível de atividade física das crianças, influenciando os resultados observados. Assim, futuras pesquisas que explorem a relação entre os efeitos da pandemia e a evolução dos índices de obesidade infantil são fundamentais para a formulação de respostas mais eficazes a este problema de saúde pública.

No caso específico de Juazeiro em detrimento a Petrolina, levando em consideração o maior número de atendimentos nos últimos anos, os dados reforçam a importância da continuidade e do fortalecimento das ações de prevenção e tratamento da obesidade infantil, levando em conta as características locais e a evolução dos atendimentos ao longo dos anos. A articulação entre serviços de saúde, escolas e famílias continua sendo essencial para a promoção de hábitos de vida mais saudáveis e para o enfrentamento dos fatores que contribuem para o ganho de peso precoce.

Sendo assim, este estudo aponta a necessidade de aprofundar a análise das estratégias adotadas em diferentes contextos da atenção primária, investigando quais medidas foram mais efetivas e como podem ser adaptadas ou ampliadas para reduzir a prevalência da obesidade infantil na região do Vale do São Francisco.

REFERÊNCIAS

ALFANO, R. *et al.* Perspectives and challenges of epigenetic determinants of childhood obesity: A systematic review. *Obesity Reviews*, Chichester, v. 23, supl. 1, e13389, jan. 2022.

ANDRADE, G. C. *et al.* Mudanças nos marcadores da alimentação durante a pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, p. 54, 2023.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 727, de 1º de julho de 2022.

BARBOSA, MIC, *et al.* A integralidade no cuidado da obesidade infantil em municípios brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 58, p. 33, 2024

BOLSONI-LOPES, A, *et al.* Obesidade e a covid-19: uma reflexão sobre a relação entre as pandemias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, esp., p. 1-15, 2021.

BORTOLINI, G A, *et al.* Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, supl. 1, p 1-22, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Informe técnico: Campanha Nacional de Imunização contra a COVID-19*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB, 2020.

CANUTO, M. D. P. *et al.* Fatores associados à obesidade abdominal em crianças matriculadas na rede pública de ensino, Barbacena, Minas Gerais. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 40, p. 1-22, 2022.

CARAMORI, B. P. D. *et al.* Perfil de sobrepeso e obesidade em crianças atendidas pelo Serviço de Atenção Primária de uma cidade no meio-oeste catarinense. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 3, p. 2847-2869, 2023.

CARDUCCI, B. *et al.* Food systems, diets and nutrition in the wake of COVID-19. *Nature Food*, v. 2, n. 2, p. 68-70, 2021.

CHAGAS, L. *et al.* Aspectos relacionados à promoção da justiça social, à redução de iniquidades e ao combate a todas as formas de discriminação nas estratégias de ampliação do acesso a serviços de saúde em áreas remotas e/ou de vulnerabilidade. *APS em Revista*, v. 2, n. 3, p. 260-266, 2020.

CORRÊA, V. P. *et al.* O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.

DANTAS, M. N. P. *et al.* Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro, v. 24, p. e210004, 2021.

FILHO, A. M. S. Atenção Primária à Saúde no Norte e Nordeste do Brasil: mapeando disparidades na distribuição de equipes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 377-386, 2022.

FLORES, K. N. *et al.* Progressões do tratamento na obesidade infantil no Brasil: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1748-1761, 2024.

FONSECA, J. G.; DRUMOND, M. G. O consumo de alimentos industrializados na infância. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 6, 2018.

FRONTZEK, L. G. M. *et al.* Obesidade infantil: compreender para melhor intervir. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, v. 23, n. 2, p. 167-174, 2017.

GBD. Global, regional, and national prevalence of child and adolescent overweight and obesity, 1990–2021, with forecasts to 2050: a forecasting study for the Global Burden of Disease Study 2021. *The Lancet*, v. 405, p. 803–816, 8 mar. 2025.

GUEDES, D. P.; MELLO, E. R. B. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática e metanálise. *ABCS Health Sciences*, Londrina, v. 46, p. e021301, 2021.

LIMA, D. R. S.; SILVA, D. O.; CABRINI, D. Análise do Programa de Alimentação Escolar na pandemia: estratégias empregadas para a oferta de alimentos. *Revista de Alimentação e Cultura das Américas – RACA*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 20–44, ago./dez. 2023.

LOOS, R J. F.; YEO, G S. H. The genetics of obesity: from discovery to biology. *Nature Reviews Genetics*, v. 23, n. 2, p. 120–133, fev. 2022

LOUZADA, M. L. C. *et al.* Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, p. 12, 2023.

MACHADO, J. G. Análise dos atores-chave e líderes de opinião envolvidos na implementação em larga escala de estratégias de prevenção da obesidade infantil e cuidado de crianças com obesidade no Brasil. 2023. 181 f., il. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

MARTINS, M. M. F. *et al.* Fonte usual de cuidado e o acesso de adolescentes brasileiros a serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. 1-13, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégia Nacional para Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

MORAES, A. C. F. *et al.* Prevalence of abdominal obesity in adolescents: a systematic review. *Obesity Reviews*, Oxford, v. 12, n. 2, p. 69–77, fev. 2021.

MOREIRA, N. F. *et al.* Tendências do estado nutricional de crianças no período de 2008 a 2015: dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan). *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 447-454, 2020.

MREJEN, M. *et al.* O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. e00169622, 2023.

MUNHOZ, P. G. *et al.* A influência da ansiedade na compulsão alimentar e na obesidade de universitários. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, v. 10, n. 1, p. 21-44, 2021.

OLIVEIRA, L. G. F. *et al.* (Orgs.). *Acesso à saúde: desafios, perspectivas, soluções e oportunidades na Atenção Primária à Saúde*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 1-18.

PIETROBELLI, A. *et al.* Effects of COVID-19 lockdown on lifestyle behaviors in children with obesity living in Verona, Italy: a longitudinal study. *Obesity*, Hoboken, v. 28, n. 8, p. 1382–1385, ago. 2020.

RAMOS, D. B. N. Propostas governamentais brasileiras de ações de prevenção e controle do sobrepeso e obesidade sob perspectiva municipal. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 6, p. 1-6, 2020.

RODRIGUES, J. R. S. L. *et al.* Aumento da obesidade infantil e seus principais fatores determinantes. *Revista Foco*, v. 17, n. 10, p. 1-16, 2024.

RUMOR, P. C. F. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 46, esp. 3, p. 116-128, nov. 2022.

SANTOS, M. F. S. R. et al. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, p. 1-22, nov. 2023.

SILVA, M. D. A. et al. Obesidade infantil: uma questão de saúde pública. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 561-578, 2024.

SISVAN. Sistema de Vigilância Sanitária e Alimentar – Estado nutricional. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Obesidade na infância e adolescência: Manual de Orientação. Departamento de Nutrologia, 3. ed., São Paulo: SBP, 2019. 236 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Obesidade infantil: situação e desafios. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

SØRENSEN, LMN, *et al.* Diet quality of Norwegian children at 3 and 7 years: changes, predictors and longitudinal association with weight. *International journal of obesity*, v. 46, n. 1, p. 10-20, 2022.

VIEIRA, R, *et al.* A influência da pandemia pela Covid-19 na obesidade infantil: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 20, p.1-25, 2022.